

Por um 1º de Maio Internacionalista, Revolucionário, Classista e Combativo!



Os partidos eleitoralistas e Centrais pelegas esfacelaram o 1º de Maio unitário e de luta para defender o democratismo burguês e divisionismo burocrático!

Nós defendemos um ato calcado na luta de classes, que seja o ponto de partida para organizar um movimento nacional unitário, baseado na convocação de assembleias de base nos sindicatos, locais de trabalho, estudo e moradia, assentado na democracia dos trabalhadores e na ação direta das massas, em defesa e um plano comum das reivindicações que defendam as condições mais imediatas de vida e trabalho dos trabalhadores!

Pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários!

Fim da escala 6x1! Divisão das horas de trabalho entre todos os aptos ao trabalho, sem reduzir salários!

Pelo salário mínimo vital (R\$ 7.425,99, segundo o DIEESE)!

Abaixo as intervenções imperialistas na América Latina, Oriente Médio e no mundo: Ruptura imediata de relações com Israel, EUA e seus aliados.

Pela independência política e organizativa dos trabalhadores e demais oprimidos perante os partidos dos patrões e de qualquer governo burguês!

O 1º de Maio é uma data histórica do movimento operário mundial. Foi neste dia, em 1886, que os trabalhadores norte-americanos deram início a um movimento de greve geral em defesa da redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias. Esse movimento, rapidamente se espalhou para a Europa, e a luta por essa reivindicação se tornou uma diretriz da II Internacional, tendo sido vitoriosa tempos depois em impor as reivindicações recorrendo aos métodos da luta de classes.



Em contrapartida, a atual conjuntura diante da qual se encontram os trabalhadores e juventude oprimida é marcada por ataques contínuos às condições de trabalho e de vida em geral. Com o aprofundamento da crise capitalista, os governos têm sistematicamente adotado medidas que beneficiam os grandes capitalistas enquanto flexibilizam ainda mais as leis trabalhistas, rebaixam salários, aumentam a precarização, impondo barreiras ao direito de aposentadoria ou privatizando serviços essenciais, como transporte, educação e saúde.

Nesse quadro, é latente no Brasil a tendência histórica de desvalorização do salário mínimo em conjunto com a imposição de jornadas exaustivas de trabalho à grande parte da população assalariada. A política de “valorização real” do salário mínimo pelo governo Lula-Alckmin se mostrou uma farsa, ao passo que toma como meta um aumento de apenas 1% acima da inflação, mantendo um salário mínimo quase cinco vezes menor do que o necessário para atender a todas as necessidades de uma família, segundo o DIEESE. Somado a isso, as discussões pelo fim da escala 6x1 foram aparelhadas para interesses puramente eleitorais, sem avanço concreto no parlamento.

Já é o momento de os trabalhadores e a juventude oprimida resgatarem os princípios que fundamentaram a origem do 1º de Maio enquanto data histórica dos trabalhadores baseada na luta de classes entre explorados e exploradores. Para retomar esses princípios e métodos, é preciso organizar as bases por meio da democracia operária (direta) e constituir nos sindicatos, locais de trabalho, estudo e moradia assembleias que possibilitem os trabalhadores e juventude debater e se organizar em luta pela redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, junto da divisão das horas de trabalho entre desempregados, bem como pelo salário mínimo vital e móvel, em choque contra os governos e patrões, sem nenhuma confiança no parlamento ou eleições.

Somado a isso, essa luta pelo 1º de Maio internacionalista deve assumir um conteúdo abertamente anti-imperialista, pela vitória dos povos e nações oprimidas. É necessário ainda dizer que fato é que o lobby sionista-estadunidense, que exerce grande influência sobre o governo, é também um dos principais opositores ao fim da escala 6x1 e a uma política de aumento expressivo de salários. Os interesses associados ao capital financeiro e que suprimem os direitos trabalhistas no Brasil são os mesmos que promovem os ataques contra a Venezuela e o Irã, bem como o colonialismo e genocídio sobre a Palestina e boa parte do Oriente Médio. Interesses estes que cedo ou tarde irão se projetar com maior intervencionismo sobre o Brasil, como está se demonstrando com a proposta de lei de Tábata Amaral de criminalizar as manifestações pró-Palestina e antissionistas. Nesse marco, Lula faz o discurso formal de apoio ao fim da escala 6x1 bem como de denúncia ao genocídio contra a palestinos e violação da soberania da Venezuela e Irã, mas não toma nenhuma medida concreta a favor dos trabalhadores no Brasil e contra os estados imperialistas no mundo rompendo os acordos existentes inclusive, mantém a exportação de petróleo e insumos que abastecem a indústria bélica destes e promovevome o genocídio e colonialismo. Este cenário torna-se ainda mais problemático pela total inércia das centrais sindicais em assumirem uma política anti-imperialista de fato, organizando os trabalhadores para enfrentar o acirramento da tendência bélica e intervencionista do imperialismo com os métodos da luta de classes.

Diante dessas considerações gerais, fazemos um chamado a todos os trabalhadores e organizações dispostos a contribuir na tarefa de preservar o 1º de Maio internacionalista, revolucionário, classista e combativo, bem como a debater sobre como avançar na construção de um movimento pautado na independência de classe, na democracia proletária e na ação direta das massas para intervir de forma frentista em atos, manifestações e movimentos para combater a burguesia e seus governos, e em defesa das reivindicações imediatas da maioria oprimida.

Viva o 1º de Maio Internacionalista, Revolucionário, Classista e Combativo!

Contato: blococlassistaecombativo@proton.me

